

lhor das situações para que o melhor seja feito. E, quando os obstáculos morais se agigantem, como se a maldade estivesse a ponto de triunfar em definitivo, se não podes algo dizer em louvor da bondade, cala-te e ora.

Pensa no bem, quando não puderes falar nêle.

A semente muda renova a terra.

A gôta silenciosa de sedativo asserena o corpo martirizado.

Nunca te queixes dos outros, mesmo porque, em nos queixando de alguém, é preciso consultar o próprio íntimo para saber se em lugar dêsse alguém não estariámos fazendo isso ou aquilo de maneira pior.



PAI E AMIGO

"E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, o pai chegou a vê-lo, moveu-se de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou."
— JESUS.

(LUCAS, 15:20.)

É POSSÍVEL que essa ou aquela falta te sombreie o coração, impelindo-te ao desânimo.

Anseias respirar a fé pura, entregar-te aos misteres do bem, contudo, trazes remorso e tristeza.

Dissipaste as fôrças da vida, extraviste votos santi-
ficantes, erraste, caíste na negação, qual viajor que per-
desse a luz...

Entretanto, recorda a Providência Divina e reergue-te.
O amor de Deus nunca falta.

Para tôda ferida haverá remédio adequado.

Para todo desequilíbrio aparecerá reajuste.

Fixa-te no ensinamento do Cristo, enunciando o re-
torno do filho pródigo.

O reencontro não se deu em casa, com remoques e humilhações para o môço em desvalimento.

Assinalando-o, no caminho de volta "e, quando ainda estava longe, o pai, aovê-lo, moveu-se de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou".

O pai não esperou que o filho se penitenciasse a rôjo, não exigiu escusas, não solicitou justificativas e nem impôs condições de qualquer natureza para estender-lhe os braços; apenas aguardou que o filho se levantasse e lhe desejasse o calor do coração.



FILHO E CENSOR

"Mas, respondendo êle, disse ao pai: "eis que te sirvo, há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com meus amigos..." — JESUS.

(LUCAS, 15:29.)

NA PARÁBOLA do filho pródigo, não encontramos sómente o irmão que volta experiente e arrependido ao convívio do lar.

Nela, surge também o irmão correto, mas egoísta, remoendo censura e reclamação.

Ele observa a alegria paternal, abraçando o irmão recuperado; entretanto, reprova e confronta. Procede como quem lastima o dever cumprido, age à feição de um homem que desestima a própria nobreza.

É fiel aos serviços do pai; contudo, critica-lhe os gestos. Trabalha com êle; no entanto, anseia escravizá-lo aos próprios caprichos.

Atende-lhe aos interesses, vigiando-lhe o pão e a prata.